

# Coerência.pt

## NOTÍCIAS

SETEMBRO – OUTUBRO 2017 :: Nº 6

### TODOS À MESA

A [Escola de Verão "Todos à Mesa: Aterrar políticas, interligar atores"](#) teve como objetivo analisar estratégias integradas para uma Alimentação Sustentável, em articulação com os desafios globais de desenvolvimento sustentável. Sabendo que com a CPD a UE pretende integrar os objetivos do desenvolvimento em todas as políticas que possam afetar os países em desenvolvimento e, assim, minimizar contradições e gerar sinergias entre diferentes políticas europeias, de modo a beneficiar esses países e melhorar a eficácia da cooperação para o desenvolvimento, é inevitável não falarmos de Soberania Alimentar.

De acordo com o estudo recente do Painel de alto nível de especialistas sobre segurança alimentar e nutrição, elaborado pelo Comité de Segurança Alimentar Mundial, “os Estados, as agências intergovernamentais, o setor privado e a sociedade civil devem: apoiar iniciativas que contribuam para a produção de alimentos nutritivos, para a qualidade e diversidade da dieta e que sejam produzidos localmente.”

Em declínio constante por mais de uma década, a fome no mundo voltou a crescer e afetou 815 milhões de pessoas em 2016, o que representa 11% da população mundial. Esse aumento – de mais 38 milhões de pessoas do que o ano anterior – deve-se, em grande parte, pela proliferação de conflitos violentos e mudanças climáticas, segundo explica o estudo o [Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo 2017](#).

Essa é a primeira avaliação global sobre segurança alimentar e nutricional depois da adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em que a erradicação da fome é um dos objetivos a alcançar e um dos que mais foco tem tido na agenda internacional. Mas entre a força das palavras e da vontade política continuam a persistir incoerências nos próprios modelos de desenvolvimento agrícola, mas também em áreas que afetam a soberania alimentar, como alterações climáticas, segurança, comércio e financiamento. O papel da CPD na erradicação da fome é indiscutível e, por isso, é fundamental que todos os atores do desenvolvimento estejam empenhados numa verdadeira reforma do sistema de alimentação e de agricultura.

“Existe segurança alimentar quando as pessoas têm, de forma permanente, acesso físico e económico a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para satisfazer as suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, a fim de levarem uma vida ativa e saudável.” In: Plano de Acção da Cimeira Mundial da Alimentação (FAO, 1996)

A solução da atual crise alimentar passará, eventualmente, pela promoção da autosuficiência alimentar, pela melhoria da eficiência energética na produção alimentar e pela redução dos desperdícios alimentares. Adicionalmente, será necessário que os parceiros dos países em desenvolvimento, do qual se destaca a União Europeia, reavaliem as necessidades sentidas por esses países e adaptem os seus planos de ajuda às mesmas.

### FICHA TÉCNICA

Equipa:: FEC - [www.fecongdl.org](http://www.fecongdl.org) (Ana Patrícia Fonseca e Margarida Alvim) :: IMVF - [www.imvf.org](http://www.imvf.org) (Ana Isabel castanheira e Mónica Santos Silva) :: CIDSE - [www.cidse.org/](http://www.cidse.org/)  
Financiador:: Camões - Instituto da Cooperação e da Língua - [www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

Esta publicação foi produzida com o financiamento do Camões – ICL. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da FEC e do IMVF e não pode, em caso algum, ser tomado como a expressão das posições do financiador.

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos onde se lê “o” deve também ler-se “a” sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.



## O PAPEL DA FAO

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) apresentou os seus objetivos estratégicos, no sentido de concertar os seus esforços para dar resposta às tendências e desafios globais no setor da agricultura e alimentação.

### Ajudar a eliminar a fome, a insegurança alimentar e a malnutrição

O mundo produz comida suficiente para alimentar adequadamente todos os seus habitantes, ainda assim 870 milhões de pessoas ainda sofrem de fome crónica. É fundamental assegurar que as pessoas tenham acesso regular a qualidade suficiente. Para tal é necessário estabelecer políticas e compromissos políticos que promovam a segurança alimentar e nutricional adequada, bem como assegurar o acesso à informação sobre o setor.

### Tornar a agricultura, a silvicultura e as pescas mais produtivas e sustentáveis

Os desafios demográficos devem motivar-nos a garantir que o aumento da produtividade alimentar não beneficie só alguns, mas as 9 mil milhões de pessoas em 2050. O crescimento no setor agrícola é uma das formas mais eficazes de reduzir a pobreza e alcançar a segurança alimentar.

### Reduzir a pobreza rural

A fome e a insegurança alimentar são, acima de tudo, expressões da pobreza rural, o que torna a redução da pobreza rural essencial para a missão da FAO, que luta para ajudar os pequenos agricultores a melhorar a produtividade agrícola, enquanto também procura aumentar as oportunidades de emprego não-agrícola e encontrar melhores maneiras para as comunidades rurais gerirem os riscos ambientais.

### Promover sistemas agrícolas e alimentares inclusivos e eficientes

Com a crescente globalização, a agricultura vai tornar-se parte de uma cadeia de valor. A cadeia de valor tem várias fases, desde a produção, ao processamento e à venda, e todos os elementos estão agora altamente concentrados, integrados e globalizados. Este é um grande desafio económico para os pequenos agricultores em muitos países em desenvolvimento, que podem ver-se excluídos de partes importantes da cadeia de valor.

### Aumentar a resiliência dos meios de subsistência face a catástrofes

Todos os anos, milhões de pessoas que dependem da produção, comercialização e consumo de culturas, da pecuária, da pesca, das florestas e de outros recursos naturais enfrentam catástrofes e crises. Estas situações de emergência ameaçam a produção de alimentos e o acesso aos mesmos a nível local, nacional e, por vezes, regional e mundial. A missão da FAO consiste em ajudar os países a monitorizar, prevenir e mitigar os riscos e as crises e em apoiar na preparação e resposta a desastres.



No site [Freerice](#), terá de responder a um conjunto de perguntas sobre gramática da língua inglesa ou química de nível básico. Por cada resposta certa, o World Food Programme doará 10 grãos de arroz aos mais desfavorecidos.



### SEGURANÇA ALIMENTAR

A União Europeia (UE) é o maior importador e o 2º maior exportador mundial de produtos agroalimentares. A nível europeu, temos assistido a um reforço das políticas para equilibrar o consumo e o desperdício, alertando cada vez mais os cidadãos e as indústrias para o desperdício alimentar. Nos países em desenvolvimento, contudo, milhões de pessoas não têm garantidas as condições mínimas para a sua soberania alimentar, enfrentando a escassez, o elevado preço dos alimentos e as fracas condições de produção, armazenamento e transporte. Não podemos adotar legislação apenas nesta área, sem ter em consideração as políticas ambientais, as políticas comerciais e de financiamento, bem como o seu efeito nos mais pobres. Só uma resposta integrada e coerente da UE permitirá uma real concretização do compromisso de assegurar a segurança alimentar para todos, tal como expresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O Desenvolvimento é uma responsabilidade partilhada. Qual vai ser o seu papel?

Este postal faz parte do material de advocacia social do projeto coerência.pt. A sensibilização é um passo firme na promoção da CPD. No dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, este postal foi enviado a todos os nossos deputados e deputadas na Assembleia da República, para que nunca se esqueçam que o Desenvolvimento é uma responsabilidade partilhada.

Em breve poderá juntar-se a nós neste esforço de advocacia por um mundo mais justo e mais digno.

## OS VERDADEIROS CUSTOS DE UMA REFEIÇÃO EM TODO MUNDO

Estamos, de facto, num mundo virado do avesso, em que as desigualdades entre países e dentro dos países são cada vez mais evidentes. O relatório “Counting the Beans The True Cost of a Plate of Food Around the World” revela que as desigualdades no preço e no orçamento disponível para a aquisição de alimentos leva populações inteiras a gastar muito mais do que dispõem para se alimentar.

O relatório relembra que os preços de alimentos em países pobres ou em guerra estão, muitas vezes, sujeitos a flutuações causadas por problemas externos à produção — como destruição da infraestrutura responsável por manter coesas as cadeias de produção; fenómenos climáticos extremos; e devastação causada por conflitos armados.

Nas palavras do diretor-executivo do **Programa Mundial Alimentar** (PMA) “Nos países mais pobres, alimentar-se adequadamente é uma luta diária. Em situações de guerra, comer é uma batalha perdida”.

Para erradicar a fome, o maior problema solucionável do Mundo, o PMA recomenda investimentos em estruturas, produtores e empresas locais, o que pode reduzir custos com transporte, gerar empregos entre as populações e fortalecer negócios regionais. Outra indicação é o aproveitamento de práticas e saberes das comunidades, que conhecem melhor as condições de cultivo e do clima.

Relatório disponível: [https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000023327/download/?\\_ga=2.76890965.1966493373.1508255753-797430879.1508255753](https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000023327/download/?_ga=2.76890965.1966493373.1508255753-797430879.1508255753)

## SEGURANÇA ALIMENTAR

“Mudar o futuro da migração. Investir na segurança alimentar e no desenvolvimento rural” é o tema proposto para o dia mundial da alimentação de 2017. O assunto serve de inspiração para que possamos seguir o rumo de um futuro sustentável.

O objetivo mundial de alcançar a Fome Zero em 2030 não pode ser atingido sem a interligação do campo da segurança alimentar, do desenvolvimento rural e da migração.

O Dia Mundial da Alimentação 2017 representa uma importante oportunidade para difundir esta mensagem: podemos acabar com a fome e tornarmo-nos na **Geração Fome Zero**, mas é necessário que todos trabalhem juntos para alcançar este objetivo.

O **vídeo promocional da FAO** sobre a temática deste ano reforça a ideia de que a migração devia ser uma escolha.



## JÁ CONHECE A REALIMENTAR?

A ReAlimentar é uma Rede da Sociedade Civil que tem por objetivo principal influenciar os processos de formulação e tomada de decisão sobre políticas públicas, nacionais e internacionais, que digam respeito à Soberania e Segurança Alimentar. Mais em: [www.realimentar.org](http://www.realimentar.org)